

NAS ONDAS DO RÁDIO: APONTAMENTOS PARA A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS MIDIÁTICAS NO AMBIENTE EDUCACIONAL

Juliana Ferreira Marques • Comunicóloga. Aluna do curso de Especialização em Assessoria de Comunicação. Universidade Potiguar. E-mail: julifmarques@gmail.com

Josenildo Soares Bezerra • Mestre em Ciências Sociais. Professor da Universidade Potiguar. E-mail: soares.bezerra@unp.br

Envio em: Agosto de 2012

Aceite em: Novembro de 2012

Resumo: Com o advento das novas tecnologias da Comunicação e as mudanças de paradigmas que permeiam a sociedade atual, as instituições de ensino se veem diante de um desafio: criar mecanismos que despertem no aluno o prazer em aprender e a satisfação do professor em ser mediador nesse processo. Neste sentido, o presente trabalho pretende discutir o potencial educativo das tecnologias midiáticas para complementar e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem, sobretudo, apontando o rádio como eixo central da proposta metodológica. Para tanto, desenvolveremos uma pesquisa de natureza aplicada, para fins explícitos de intervenção, ou seja, que possa nortear educadores para a utilização do rádio como ferramenta didático-pedagógica. O estudo obteve contribuições teóricas oriundas de pesquisadores como Soares e Schaun, que tratam de Educomunicação; Assman, que apresenta os conceitos de “Sociedade da Informação” e “Sociedade Aprendente”, entre outros, que articulam saberes relacionados à utilização das tecnologias da comunicação no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação. Comunicação. Educomunicação. Tecnologias Midiáticas.

WAVES ON THE RADIO: NOTES FOR USE OF MEDIA TECHNOLOGIES IN EDUCATIONAL ENVIRONMENT

Abstract: With the advent of new Communication technologies and the changing of paradigms that permeate today's society, educational institutions are faced with a challenge: to create mechanisms which bring to the student the pleasure of learning, and, to the teacher, the satisfaction in being a mediator in this process. In this way this paper will discuss the educational potential of media technologies to complement and enhance the teaching and learning process, particularly pointing the radio as the centerpiece of the proposed methodology. Therefore, it will be developed an applied survey for explicit intervention aims, that is, a survey that can guide educators to use the radio as a didactic-pedagogical tool. The study has theoretical contributions from researchers such as Soares and Schaun, dealing with Educommunication; Assman, which introduces the concepts of “Information Society” and “Learning Society”, among others that articulate knowledge related to the use of communication technologies in school environment.

Key-words: Education. Communication. Educommunication. Media Technologies.

1. INTRODUÇÃO

Desde o surgimento da humanidade, a Comunicação tem se mostrado como uma característica inerente aos seres humanos e que interfere diretamente nas formas de ver o mundo, interagir com os pares e nas relações de poder.

De acordo com Citelli (2001) a história integra três momentos da Comunicação, o da oralidade, quando o homem descobre que pode se comunicar por meio de sons de signos verbais; o da escrita, quando se tornou possível o registro desta comunicação, e a era da imagem e do som, na qual os meios de comunicação passaram a fazer parte do cotidiano.

É mesmo antes dessa “era da imagem e do som”, mencionada por Citelli, o homem já utilizava recursos audiovisuais para se comunicar de forma eficiente, com o auxílio, por exemplo, dos registros pictóricos. Tais meios de comunicação evoluíram ao longo do tempo, amparados nos acontecimentos que marcaram cada época e posteriormente nas evoluções tecnológicas.

No século XVIII surgiram as primeiras correntes defendendo a integração dos recursos audiovisuais nos processos de ensino, e mais tarde, no século XIX, a Educação passou a ser sacudida por um movimento de renovação (PARRA, 1974). O que demonstra que a procura por novos meios que facilitassem o aprendizado de estudantes e resgatassem a autoestima de professores não é característica específica da escola de hoje. Parra (1973, p. 15) lembra ainda o primeiro passo dado na II Guerra Mundial no que se refere à implantação e integração de recursos audiovisuais nas práticas pedagógicas:

Definida a posição norte-americana neste conflito, viram-se os Estados Unidos frente a uma tarefa urgente e para a qual não possuíam esquemas prévios de solução: receber milhões de homens e mulheres jovens, com as mais distintas formas de preparação, mentalidade e habilidades, e treiná-los, rápida e eficientemente, para os serviços da guerra. O programa planejado para a solução deste problema desenvolveu-se tendo como centro os recursos audiovisuais.

Atualmente, o Governo Federal apoia iniciativas de inserção dos meios de comunicação no processo de ensino. É o caso do Programa de Alfabetização Solidária que desenvolve o projeto “Rádio Escola” em uma parceria com as Secretarias de Educação à Distância.

Porém, mesmo com um histórico de décadas de utilização dos recursos da comunicação a favor da Educação, muitos educadores desconhecem tais possibilidades didático-

-pedagógicas, ou não sabem como utilizá-las. Neste sentido, estudos dessa natureza, que se propõem a apontar caminhos para a utilização destas ferramentas, são importantes e necessários, pois, suscitam reflexões sobre os métodos utilizadas atualmente.

2. RÁDIO E EDUCAÇÃO

Desde 1922, quando houve a primeira transmissão radiofônica, o rádio passou por muitas transformações, adaptando-se ao novo panorama comunicacional do país, utilizando-se de novas tecnologias e se reinventando. Mais do que um meio de simples entretenimento, o veículo mostrou-se como um dos mais expressivos meios comunicacionais e, com o tempo, delineou-se como uma ferramenta a serviço da educação. Esse potencial foi explorado pelo fundador do rádio no Brasil, Edgard Roquete Pinto, segundo o qual a principal função do Rádio era educar.

Com o passar do tempo o conceito de rádio educativa foi se difundindo pelo país, fazendo com que instituições de educação percebessem os benefícios didático-pedagógicos que teriam ao utilizar esse veículo em sala de aula, como um complemento às ações pedagógicas.

O rádio, como meio eletrônico dinâmico de comunicação e informação, foi enxergado como um instrumento importante no processo educacional. Este potencial educativo passou a servir para complementar e aperfeiçoar o processo de ensino/aprendizagem, sobretudo com o rádio na escola como eixo central da proposta metodológica.

3. EDUCOMUNICAÇÃO: A INTERFACE DE DOIS CAMPOS TEÓRICOS

E com a crescente associação entre Educação e Comunicação, a favor de novas práticas pedagógicas, surgiu um novo conceito a ser utilizado por pesquisadores para definir essa associação em Educação e Comunicação. O termo Educomunicação, que, segundo Schaun (2002), é entendido como um campo de intervenção social que busca ressignificar os movimentos comunicativos que vão se resolver no âmbito da Educação. Tal reflexão é complementada pelo pensamento de Soares (2006, p.179):

O conceito de Educomunicação pode ser entendido pelo conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais.

Nesse contexto, o termo Educomunicação surge, não como uma subárea da Educação ou Comunicação, mas, como um campo autônomo com aspectos dessas duas áreas do conhecimento.

Para Soares (1999), o campo da Educomunicação é mobilizador, com exigências teórico-metodológicas que nem sempre compõem o conjunto de práticas previstas para o ensino formal.

E esse é o grande dilema e uma das maiores barreiras a ser vencida nas instituições de ensino atuais, pois, mesmo com evolução dos métodos educacionais, o que se sabe é que muitos docentes ainda ficam confusos sem saber como envolver a comunicação nas atividades pedagógicas, e, em alguns casos, enxergam esse campo do conhecimento como inimigo. Porém, muitos autores mostram que, atualmente, a comunicação deve ser uma aliada e é indispensável para todas as relações, seja entre pais e filhos, patrões e empregados, professores e alunos.

4. MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA DA EDUCAÇÃO: UM CAMINHO SEM VOLTA

Atualmente, desde a infância, as crianças já têm acesso e intimidade com as tecnologias que se reinventam dia após dia, e percebe-se a influência desta nova configuração nas relações humanas, sociais e culturais.

Essa nova postura diante do mundo conhecida como “Sociedade da Informação”, reúne todos os elementos sociais, econômicos e culturais, que influenciam as relações humanas na atualidade. Assmann (2000) define “sociedade da informação” como a sociedade que está atualmente a constituir-se na qual são amplamente utilizadas tecnologias de armazenamento e transmissão de dados e informação e que deve ser considerada como uma sociedade de aprendizagem.

Tal pensamento é compartilhado por Castells (1999), que acrescenta que, no final do século XX, houve a transformação de nossa “cultura material” pelos mecanismos de um novo paradigma tecnológico que se organiza em torno da tecnologia da informação.

Essas mudanças de formas de pensar e agir diante do mundo ocorreram em pouco tempo, e continuam acontecendo, com movimentos como as redes sociais, que se modificam de acordo com a necessidade do usuário.

As mudanças acontecem num ritmo acelerado e as pessoas, que estavam acostumadas a outras formas de agir e pensar passam por uma fase de transição, choque de crenças e culturas, o que pode ser visto em todas as esferas da sociedade, e, principalmente, na Educação. Diante dessa realidade, percebemos que a utilização do termo “sociedade aprendente”, citado por Assmann (2000) em seus estudos, faz todo o sentido e é preciso ter tal pensamento em mente ao traçar diretrizes de atuação no ambiente escolar.

O modelo pedagógico da maioria das escolas em todo o Brasil obedece a regras estabelecidas num período anterior a essa “sociedade da informação” ou “sociedade

aprendente”, seguem parâmetros generalistas implantados e repetidos há anos, sem discussões e análises críticas que reflitam sobre a eficácia deste “padrão”. Desta forma, problemas como alto índice de evasão, desinteresse de alunos, desmotivação de professores, violência escolar, entre tantos outros, atingem as instituições de ensino por todo o país na atualidade.

O professor deve estar preparado para se adaptar às mudanças que repercutem em sala de aula, e também exigem transformações dos procedimentos e metodologias de ensino. Assmann (2000) confirma esse pensamento afirmando que no tocante à aprendizagem e ao conhecimento, chegamos a uma transformação das ecologias cognitivas internas da escola e externas, mas que interferem profundamente nela.

É preciso ter em mente que a utilização das tecnologias midiáticas na Educação é um processo instaurado e sem possibilidade de regressão. Para Gómez (2011), a pergunta chave não é mais sobre se são ou não desejáveis as novas tecnologias, por exemplo, no campo educativo e comunicativo, mas sobre os modos específicos de incorporação da tecnologia nestas e em outras esferas da vida. O autor acrescenta que:

Atualmente já não é possível prescindir das novas tecnologias. Fazê-lo significaria um retrocesso histórico de proporções incalculáveis. Mas também não se trata de acolher a tecnologia tal e como ela nos oferecida pelo mercado (...) é uma série de estratégias que permitam a nossas sociedades aproveitar o potencial da tecnologia para nossos próprios fins e de acordo com as nossas peculiaridades culturais, científicas e tecnológicas (GOMÉZ, 2011, p. 160).

Diante disso, cabe refletir se estamos utilizando corretamente as novas tecnologias enxergando-os não como instrumentos mágicos capazes de solucionar todos os nossos problemas, mas, como aliados, que, podem ser utilizados, de acordo com a nossa realidade a nosso favor, em todas as esferas da vida, e, principalmente, na Educação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste sentido, Moran (2000) focaliza o papel do docente como mediador, que deve utilizar as novas tecnologias de forma mais colaborativa, adequando-as aos procedimentos metodológicos. Já Gómez (2011) avalia que Comunicação, Educação e novas tecnologias formam a tríade do século XXI, e destaca que além de suporte a favor de uma Educação de qualidade, é preciso ter um olhar crítico frente a esse campo do conhecimento.

Seguindo esse pensamento, é possível afirmar que um dos pontos cruciais para a utilização eficiente de ferramentas da comunicação no processo de ensino-aprendizagem é desenvolver formas de atuação menos centralizadoras e mais flexíveis. De acordo com Assmann (2000), a construção do conhecimento já não é mais um produto unilateral de seres humanos isolados, mas de uma vasta cooperação cognitiva distribuída, da qual participam aprendentes humanos e sistemas cognitivos artificiais.

Com relação à utilização do rádio nesse processo, quer seja com a produção de conteúdos digitais educativos para a utilização em sala de aula ou mesmo para a análise crítica midiática, há um consenso na postura e opiniões dos diversos pesquisadores da área, que reafirmam a necessidade de enxergar o estudante como protagonista e o professor como facilitador nessas atividades. Ou seja, não existe mais aquele pensamento de que o professor ensina e o aluno aprende, o processo de aprendizado deve ser enxergado como uma construção coletiva, e os métodos utilizados devem seguir essa tendência.

Citelli (2001) afirma que não existe fórmula para transformar o rádio e outros meios de comunicação em aliados no processo educativo. Mas, a experiência não só é válida como muito atraente para professores e alunos.

Enfim, não existe uma receita pronta para alcançar o sucesso nas práticas educacionais, porém, grande parte dos pesquisadores aponta para a construção de um ambiente participativo, em que o estudante deixe de ser passivo e passe a atuar nesse processo de ensino-aprendizado como figura fundamental.

É certo que muitas são as carências no sistema educacional que impedem a utilização correta dos meios de comunicação, e vários são os apontamentos que podem ser observados para resgatar o prazer do aluno em aprender e a satisfação do professor em ser mediador nesse processo. Nicolau (2010) frisa que proporcionar uma prática pedagógica criativa proporciona conquistas em todas as frentes.

■ REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CITELLI, Adílson. **Comunicação e Educação**: a linguagem em movimento. 3. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2004.

_____. et al. **Outras linguagens na escola publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERRARETTO, Luíz Artur. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. 3 ed. Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2007.

GÓMEZ, Guillermo Orozco. Comunicação, Educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. In: CITELLI, Adílson; COSTA, Maria Cristina (orgs). **Educomunicação**: construindo uma nova área do conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

MORAN, José Manuel. **Desafios na comunicação pessoal**: Gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica. 3 ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

NICOLAU, Marcos. **Manual de sobrevivência do professor moderno** ou a arte de transformar conflitos e aprendizagem. 3 ed. João Pessoa: Ideia, 2010.

PARRA, Nélio. **Metodologia dos recursos audiovisuais:** estudo fundamentado na psicologia genética de Jean Piaget. São Paulo: Saraiva, 1973.

SCHAUN, Ângela. **Educomunicação:** Reflexões e princípios. Rio de Janeiro: Editora MAUAD, 2002.

_____. **Práticas Educomunicativas:** Grupos Afro-descendentes Salvador – Bahia: Ara Ketu, Ilê Aiyê, Olodum e Pracatum. Rio de Janeiro: Editora MAUAD, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. Comunicação/Educação, a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. **Contato** – Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação, v.1, n.2, p. 19-74, jan./mar. 1999.

_____. Educom: Rádio, na trilha de Mario Kaplún. In: MELO, José Marques de (org). **Educomídia, alavanca da cidadania:** o legado utópico de Mario Kaplún. São Bernardo do Campo: Cátedra UNESCO – Universidade Metodista de São Paulo, 2006.